



INSTITUTO PENTECOSTAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ
Integrando Vida e Serviço Cristão Através das Escrituras Sagradas

LIÇÃO 06

O LIVRO DE ESTER

ISAUQUE C. SOEIRO

DADOS CATALOGRÁFICOS

Diagramação e arte:

Isaque C. Soeiro

SOEIRO, Isaque Costa. **O livro de Ester:** subsídio bíblico-teológico da lição n.º 06 de adultos do currículo da CPAD. São José de Ribamar, MA: IPEC, 2024, 11 pp.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998. Copyright © 2024 para IPEC. Proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios - mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc. - salvo em citações com indicação da fonte.



09 de agosto de 2024

O presente texto é parte da contribuição do **Instituto Pentecostal de Educação Cristã - IPEC** às Igrejas locais, servindo de apoio aos educadores da **Escola Bíblica Dominical**, especialmente aos que ensinam a **Revista de Adultos do currículo da Casa Publicadora das Assembleias de Deus - CPAD**.

A Revista de Adultos, **3º trimestre de 2024**, tem como título: **“O DEUS QUE GOVERNA O MUNDO E CUIDA DA FAMÍLIA: os ensinamentos divinos nos livros de Rute e Ester para a nossa geração”**, publicado pela CPAD, tendo como autor o pastor-teólogo pentecostal Silas Queiroz.

As citações bíblicas foram retiradas da Nova Almeida Atualizada - NAA (SBB, 3ª Ed.), salvo as indicações em contrário e devidamente referenciadas.

Este é o comentário de apoio à **Lição 06: “O Livro de Ester”**. O desenvolvimento do texto segue os seguintes objetivos:

- *Apresentar* o contexto histórico-cultural que ambienta a história de Ester;
- *Apresentar* os principais temas e o fluxo da narrativa do livro de Ester; e,
- *Ressaltar* as principais lições Rute.

INTRODUÇÃO

O presente texto visa contribuir com os educadores das classes de adultos da Escola Bíblica Dominical.

O autor da lição, pastor Silas Queiroz, apresenta na lição 06 uma introdução ao livro de Ester, tendo como verdade prática: “A perfeita vontade de Deus é nos guiar por caminhos que levem ao cumprimento de seus eternos propósitos”.

O livro de Ester e as histórias entrelaçadas no seu enredo tratam de forma vívida de grandes temas da fé cristã. Foi um momento singular na história de Israel no Antigo Testamento e continua sendo fonte de inspiração e aprendizagem para a Igreja.

No presente texto é apresentado uma introdução ao livro de Ester, destacando seu contexto histórico-cultural e apresentar informações introdutórias quanto ao fluxo da narrativa e principais temas ensinados.

Bom estudo, boa aula!

O LIVRO DE ESTER

Uma Introdução à Narrativa e Mensagem do Livro de Ester

A narrativa do livro de Ester inicia abruptamente no cenário palaciano do império Persa cujo reinado pertencia a Assuero: *“E sucedeu nos dias de Assuero, o Assuero que reinou desde a Índia até a Etiópia, sobre cento e vinte e sete províncias”* (Et 1.1/ACF).

A narrativa centraliza a vida de Ester e Mordecai entrelaçados em um momento crítico da história dos israelitas sob o império Persa.

A título de introdução, o presente texto apresenta as principais informações que devem ser consideradas no estudo do livro de Ester.

1.1.

O CONTEXTO HISTÓRICO DO LIVRO DE ESTER

A narrativa do livro de Ester ocupa uma importante posição no cânon hebraico, pois trata dos israelitas Ester, Mordecai e todo o povo israelita durante o jugo do império Persa. Portanto, o pano de fundo geral era a diáspora judaica após a queda de Jerusalém em 587 a.C., período no qual os israelitas viveram espalhados sob o império babilônico e, posteriormente, o império medo-persa.

Estima-se que a história de Ester ocorreu entre o primeiro e o segundo retorno dos judeus para Jerusalém – como registrado no livro de Esdras.

O livro de Ester precisa ser estudado à luz do contexto histórico-cultural relacionadas às situações mencionadas na narrativa; sobretudo, devem ser identificadas com a formação do ambiente que gerou a aguda crise na existência dos israelitas naquele período. Deste modo, as informações de cunho histórico-cultural serão classificadas em: contexto geral e contexto específico.

1.1.1. O Contexto Geral do Livro de Ester.

No livro de Ester os israelitas estavam sob o amplo reinado do império Persa, na época reinado por Assuero (ou Xerxes), que governou de 486 a 465 a.C.[1]

O escritor bíblico iniciou sua narrativa apresentando o rei, seu império e capital:

A. O rei do império Persa. A primeira pessoa mencionada é o rei Assuero. Este era filho do rei Dario, o Grande. Seu estilo de governo foi distinto de Ciro e Dario em duas frentes importantes: 1) Quanto ao território do império, apesar de ter feito guerras contra novos povos, o rei Assuero foi incapaz de ampliar o território e abrir novas fronteiras, o que restou foi preservar seu território assim

[1] WALTON, John H. **Comentário histórico-cultural da Bíblia:** Antigo Testamento. São Paulo, SP: Vida Nova, 2018, p.627.

como tinha recebido do seu antecessor; e, 2) Quanto às religiões, Assuero tratou as religiões não mais com tolerância, mas com opressão; deste modo, ele considerou as religiões como focos de rebeliões, e, por isso, tornou-se “conhecido por haver destruído muitos templos, numa tentativa de reprimir”[2] os ímpetos das nações e religiões conquistadas.

Percebe-se, portanto, uma ênfase no protecionismo por parte da política de Assuero. Este fato, é contundente na sua predisposição por permitir que Hamã intentasse acabar com os israelitas – que foram pintados como um povo de leis ameaçadoras. Assim, a lei de extermínio contra os judeus estava na linha da intolerância adotada por Assuero contra as religiões que ameaçassem seu reinado (Et 3.8-11).

B. O poder do império Persa. O Império Persa suplantou o império babilônico através da força militar do rei Ciro e assumiu um amplo território: 1) de leste a oeste, estendia-se desde o vale do rio Indus (no noroeste da Índia), passando por todo o Oriente Próximo, até ao norte da África (incluindo o Egito, a Líbia e a Etiópia), e, 2) ao norte, estendia-se a Trácia, Cítia, toda a Ásia Menor e parte da Macedônia. Deste modo, os Persas exerciam o poder e controle político, econômico e militar sobre inúmeros povos, incluindo os israelitas.

[2] WALTON, *ibidem*, p.627.

Os israelitas estavam espalhados ao longo do território persa e, onde quer que estivessem, eles estavam totalmente vulneráveis ao alcance das “mãos” opressoras do império. O poder persa determinava os rumos de todos os povos. Assim, o decreto instado por Hamã seria facilmente concretizado porque os israelitas eram como “presa” fácil no meio de “predadores”.

C. A capital do império Persa. A cidade de Susã era a capital do império Persa, construída sobre uma colina onde abrigava tanto a cidadela de refúgio como o palácio real. Foi uma cidade construída para manifestar a glória do império e do rei, sendo especialmente utilizada pelos reis persas no período de inverno.

As principais situações narradas no livro de Ester ocorrem no centro de poder do império. Ali na cidadela fortificada e no palácio eram tomadas as decisões mais determinantes sobre o império e a vida dos povos. Portanto, deve ser notado como o projeto de destruição do povo de Deus foi gerado e orquestrado no centro de poder, e, também, como Deus colocou servos seus no centro de influência necessária.

Os israelitas, incluindo Ester e Mordecai, estava centralizada no centro de poder do império Persa: a capacitação Susã. Ester e Mordecai, portanto, foram colocados no centro de poder que decidia acerca da existência do povo judeus.

1.1.2. O Contexto Específico do Livro de Ester.

O escritor bíblico inicia a narrativa mencionando fatos específicos dentro do reinado de Assuero que são determinantes no desenrolar da história de Ester. Entre esses fatos destacam-se:

A. A ostentação da glória do império Persa. Era costume da época os reis realizarem grandes eventos destinados a ostentar com veemência a riqueza, o poder e a glória do reino. Esse é o contexto inicial da história de Ester: o rei Assuero demonstrou a riqueza e o poder do seu império, ostentando sua riqueza econômico, seu poder político e força militar. Neste sentido, Ester 1.4 declara: *“Para mostrar as riquezas da glória do seu reino, e o esplendor da sua excelente grandeza, por muitos dias, a saber: cento e oitenta dias”* (ACF).

A grandeza da festa de Assuero fica evidente: 1) pelo tempo de duração que durou seis meses de festividades (1.4); 2) pela patente dos convidados especiais (1.3); 3) pela extensão da festa principal para abranger todo o povo da cidadela/fortaleza em Susã reunidos no jardim do palácio (1.5); e, 4) pela riqueza do banquete, o requinte do ambiente e a nobreza dos materiais utilizados (1.5-8).

B. A destituição da rainha Vasti. Ester 1.10 – 2.1 narra que, no auge da festividade de ostentação da grandeza, riqueza e poder do rei Assuero, ocorreu uma reviravolta a

ponto da rainha Vasti ser destituída da sua posição oficial de rainha e principal do harém do rei.

A punição decretada para Vasti não se refere à execução nem ao divórcio. Ela apenas foi rebaixada de posição no harém, de forma a não mais desfrutar do privilégio de estar na presença do rei Xerxes, na corte. Isso resultou efetivamente na perda de poder e prestígio e removeu-a de uma posição em que poderia esperar obter favores do rei.[3]

A destituição de Vasti abriu uma importante vacância que seria preenchida por Ester. A providência divina estava em operação, direcionando para elevar à posição singular no reino persa.

É esse cenário que introduz a história de Ester, Mordecai e todo o povo de Israel sob o Império Persa. Nesses eventos singulares, estava a operação da providência divina. Deus estava traçando a história de elevação de Ester e Mordecai para a subsistência do seu povo eleito.

[3] WALTON, *ibidem*, p.630.

1.2. O FLUXO GERAL DO LIVRO DE ESTER

Joyce Baldwin, acertadamente, observa que a história do livro de Ester segue uma ordem ou fluxo de situações opostas: trajetórias que vai da “elevação para a queda” e trajetórias que vai da “humilhação para a vitória”.

De fato, a narrativa do livro bíblico demonstra como a rainha Vasti, Hamã, Zeres (esposa de Hamã) e os amigos de Hamã declinaram de posições privilegiadas para a decadência, especialmente Hamã que foi morto. Mas, Ester, Mordecai e os israelitas são elevados da humilhação a uma posição de privilegiada alegria.

Por exemplo: Hamã nos textos a seguir vai da exaltação à humilhação: 3.1; 6.7-12; e, 7.6-10. E, Mordecai nos textos a seguir vai da humilhação à exaltação: 2.21-23; 6.7-12; e, 8.1-2.

É importante, portanto, que o estudante do livro de Ester sempre tenha em mente esses dois fluxos antagônicos nos quais os personagens e situações estão envolvidas. Deve ser observado como cada situação está relacionada aos estados de humilhação ou exaltação, e, em qual estado cada personagem se encontra no fluxo da narrativa.

1.3.

A MENSAGEM DO LIVRO DE ESTER

O livro de Ester apresenta características distintas por não incluir mensagens doutrinárias e teológicas de forma explícita. Na verdade, originalmente, o texto de Ester não faz menção ao nome "Deus" ou "Senhor/Yahweh", nem apresenta terminologia como "providência divina", "aliança", "soberania divina", "graça", "libertação". Contudo, isso não significa que essa obra bíblica esteja desprovida de ensinamentos teológicos e espirituais essenciais. Há diversas e relevantes lições teológicas comunicadas através por inferências na narrativa – essas lições são consistentemente ensinadas em todo o cânon bíblico.

A força retórica da narrativa de Ester traz importantes ensinamentos, como: a oposição ao povo de Deus, a perseguição, a fé em Deus, a vida de fidelidade a Deus, a oração e jejum, a soberania e autoridade de Deus, a providência divina, a graça e misericórdia divina, o livramento e a preservação da vida (cf. as "Considerações Finais").

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro de Ester é divinamente inspirado, parte integrante do cânon sagrado e deve ser tratado como verdadeira Palavra de Deus.

Entre outras, o estudo do livro de Ester:

- A realidade das oposições e perseguições contra o povo de Deus.
- A fé em Deus apesar das situações impossíveis.
- A associação entre a fé em Deus e atitudes de fé concorrendo para o bem do povo de Deus.
- A necessidade de sabedoria, coragem e atitudes dos servos de Deus visando o bem do povo de Deus.
- A necessidade de influência cristã reta e íntegra nas esferas de poder humano, visando o bem a todos.
- A necessidade e o poder do jejum acompanhado de oração.
- A autoridade de Deus acima das autoridades dos governos civis.
- A soberania de Deus nos assuntos humanos, especialmente na existência do seu povo eleito.
- A exaltação dos humildes e o abatimento dos orgulhos.
- A providência de Deus sempre agindo nas circunstâncias, decisões e atitudes humanas, concorrendo para o bem do seu povo eleito.

Esses temas ajudam a compreender a finalidade didática da história verídica de Ester.



AUTOR: PR. ISAQUE C. SOEIRO, pastor auxiliar na Igreja Evangélica Assembleia de Deus na cidade de Satubinha (MA) e filiado na CEADEMA – Convenção Estadual das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no Maranhão.

Graduações em: Bacharel em Administração (UNITINS-TO), Bacharel em Teologia (FATEH-MA).

Pós-graduações em: Especialização em Gestão Educacional (UNISEB-COC), Especialização em Ciência das Religiões (ILUSES/FATEH-MA), Mestrado em Teologia (FAETAD) e Mestrando em Educação (ILUSES/LUSÓFONA).

Diretor do Instituto Pentecostal de Educação Cristã – IPEC.

E-mail: ic.soeiro.ic@gmail.com.

Através do **Instituto Pentecostal de Educação Cristã (IPEC)**, temos investido na pesquisa, produção e publicação gratuita de **comentários bíblicos e teológicos de apoio aos professores das classes de Adultos** da Escola Bíblica Dominical desde o ano de 2018. Desde o ano de 2022, foram acrescentados os **comentários de apoio aos professores da classe de Jovens**. Louvamos a Deus por tão grande privilégio de servir com esse trabalho, que está de acordo com nossa vocação pastoral e com os propósitos educacionais do IPEC!

Naturalmente, esse trabalho exige o investimento de recursos humanos, financeiros e espirituais semanalmente. Por isso, **através deste comunicado deixamos o pedido do seu apoio para manutenção e a ampliação dos serviços educacionais gratuitos.**



Quanto aos recursos materiais e financeiros: **DOE UMA OFERTA FINANCEIRA, uma única vez ou mensalmente**

PIX

ipecontato@hotmail.com



Quanto aos recursos pessoais e espirituais: **DOE TEMPO DE ORAÇÃO, intercedendo por nossa equipe e IPEC**

Continue desfrutando e compartilhando os nossos materiais bíblicos e teológicos que continuam gratuitos.

Fraternalmente em Cristo,

Pr. Isaque Costa Soeiro

REALIZAÇÃO



APOIO



INSTITUTO
servus